

Representações do Jornalismo no Universo Ficcional de Harry Potter¹

Artemisa Lopes SERÊJO²

Laura Glapinski ZACCA³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O artigo discute a representação do jornalismo dentro do universo ficcional de Harry Potter e suas verossimilhanças com o mundo real. Na saga Harry Potter assim como na nossa realidade os veículos de imprensa não são neutros, exprimem suas posições políticas por meio das publicações e são usados como forma de propagação de ideais. Utilizamos como metodologia a análise documental dos livros escritos por J.K. Rowling e entrevistas realizadas com a mesma por mídias de entretenimento. Para embasar o trabalho empregamos a pesquisa bibliográfica dos autores Nascimento e Santos (2012), Marcondes Filho (2000), Amaral (2003), Mello (2003) e Machado (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Harry Potter; ficção; jornalismo; efeito do real;

INTRODUÇÃO:

Desde o lançamento de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* em 1997, a saga de livros escritos pela britânica J.K. Rowling tem conquistado uma legião de fãs. A série de livros ficou ainda mais famosa depois que foi adaptada para o cinema em 2001, sob a direção de Chris Columbus. Atualmente a saga conta com sete livros, oito filmes, uma peça teatral (*Cursed Child*), um spin-off (*Animais Fantásticos e Onde Habitam*), um site oficial (www.pottermore.com), um jogo para celular (*Hogwarts Mystery*), além de três parques temáticos localizados em Orlando, Inglaterra e Japão.

Durante os sete livros da saga um dos elementos de verossimilhança com o mundo real é o jornalismo, representado na saga através dos jornalistas Xenofílio Lovegood e Rita Skeeter, personagens dentro da trama, e veículos jornalísticos como *O Profeta Diário*, *O Pasquim*, o *Semanário das Bruxas*, o *Observatório Potter*, além dos “jornais trouxas” (jornais da população não-bruxa).

Assim como no mundo real os meios jornalísticos do universo ficcional de Harry Potter não são neutros e exprimem opiniões por meio das publicações, tendo o governo

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

atuante influência sobre o editorial do *Profeta Diário*, principal jornal da comunidade bruxa, que muda de posição política conforme o vilão ascende ao poder até a instauração da ditadura. O efeito do real ainda se estende na alegoria entre a Ditadura de Lord Voldemort na Segunda Guerra Bruxa e a Ditadura de Adolf Hitler na Segunda Guerra Mundial, tendo o jornalismo igual verossimilhança com a realidade ao ser usado como ferramenta de propagação política e sofrendo a censura.

Durante a narrativa dos livros é possível verificar três fases do jornalismo na série: o Jornalismo Moderno (primeiro, segundo e terceiro livro), em que os personagens confiam na veracidade das informações divulgadas nos jornais; o Sensacionalismo e *fake news* (quarto livro), no qual as notícias são focadas mais no interesse do público do que no interesse público, além de que meios antiéticos são utilizados na produção de matérias jornalísticas; e Controle Midiático (quinto, sexto e sétimo livros), em que os meios jornalísticos sofrem a influência do governo atuante e utilizam seu poder para propagar ideias.

1. EFEITOS DO REAL E A FICÇÃO:

O efeito do real na literatura acontece ao utilizar elementos que imitam a vida real (PONTE, 2005). Vários autores incorporam componentes da realidade à ficção como objetos, personagens e épocas históricas, lugares, leis, e outros para criar um elo entre emissor e receptor que permite uma imersão no universo ficcional criado.

“A ficção é aquela narrativa irreal imaginada a partir das percepções pessoais da realidade, pois apenas ao apreender a realidade que se pode buscar outros mundos que fujam do contexto social que cerca cada indivíduo”. (NASCIMENTO, SANTOS, 2012, p. 232). J.K. Rowling, por exemplo, introduz diversos aspectos que são verossímeis com o mundo real como a estrutura governamental, profissional, ou mesmo o único esporte do “mundo mágico” possui semelhanças com a realidade.

“O “efeito do real” (BARTHES, 1984, p. 131-136) é obtido ao vincular aspectos da realidade, pessoas e acontecimentos que realmente existiram, a um personagem avulso que nada tem a ver com os fatos que estão conectados a ele. O “efeito do real” faz referência à veracidade do texto, mais do que ao próprio objeto referido, ou seja, a intenção é representar a

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

realidade convincentemente mais do representar fielmente um determinado evento”. (NASCIMENTO, SANTOS, 2012, p. 241).

O jornalismo é outro recurso narrativo utilizado por J.K Rowling para compor a saga, pois possui características em comum com a mídia jornalística tradicional: sensacionalismo, *fake news*, propaganda política e controle midiático são alguns dos pontos que podem ser observados na trama potteriana. A autora introduz também alegorias entre o governo nazista e a ditadura instaurada pelo vilão no último livro da série Harry Potter.

2. RESUMO DA OBRA:

A obra criada por J.K. Rowling narra a história de Harry Potter, um menino órfão que se descobre um bruxo. A trama começa com o fim da Primeira Guerra Bruxa, quando o bebê Harry Potter sobrevive a um feitiço mortal lançado por Lord Voldemort e aparentemente matou o vilão, pois a magia ricocheteou. Tendo seus pais mortos no confronto, Harry Potter ficou sob a tutela de seus tios “trouxas” (termo que designa humanos não-mágicos), no qual, passou 11 anos num lar abusivo até receber uma carta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e descobrir que é um bruxo.

Ao ingressar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Harry cria laços de amizade com Hermione Granger e membros da família Weasley, como Rony, Gina, Fred e Jorge, ao mesmo tempo em que também inicia uma inimizade com Draco Malfoy, Crabbe e Goyle. Em seu período escolar, Harry, desenvolve um vínculo de lealdade com o diretor da escola, Alvo Dumbledore, que pouco à pouco ensina lições de nobreza e caráter ao garoto na intenção de moldá-lo como alguém disposto a se sacrificar em nome do “bem maior” e, assim, ser capaz de derrotar Lord Voldemort, o vilão que busca imortalidade e cujo o único empecilho em sua jornada é o jovem Harry Potter, o “menino-que-sobreviveu”.

3. REPRESENTAÇÕES DO JORNALISMO NO UNIVERSO FICCIONAL DE HARRY POTTER:

Nos livros de Harry Potter, personagens como Rita Skeeter e Xenofílio Lovegood, jornalistas dentro da trama, e veículos jornalísticos como: *O Profeta Diário*, *O Pasquim*, o *Semanário das Bruxas*, o *Observatório Potter*, e os “jornais trouxas” são alguns dos

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

elementos que trazem para história o “efeito do real”, em que elementos da vida real são inseridos na narrativa de modo a causar imersão naquele universo.

3.1 PRIMEIRA FASE: JORNALISMO MODERNO:

“O jornalismo é a síntese do espírito moderno” (MARCONDES FILHO, 2000, p.9), em que se preza pela verdade e transparência. A Revolução Francesa marca o início do jornalismo moderno, período em que os meios jornalísticos se profissionalizam e deixam de ser um instrumento político. Para Marcondes Filho (2000), essa época da “ideologia das Luzes” em que se acreditava que tudo deve ser exposto para todos marcaria o surgimento do mito da transparência na profissão jornalística. O jornalismo moderno sintetiza esse mito de imparcialidade, neutralidade e objetividade, preceitos esses que dão credibilidade a profissão até os dias atuais.

Na trama dos três primeiros livros, o principal veículo de informação é o *Profeta Diário*, que é o jornal impresso de maior circulação no mundo mágico. Neste período, o jornalismo é representado sob a perspectiva moderna com os ideais de imparcialidade, neutralidade e objetividade. No qual, é apontado como uma profissão que busca pela verdade e cujo propósito é informar o público do que está acontecendo de relevante no mundo. Esse viés moderno confere credibilidade ao jornalismo de modo que os leitores acreditam fielmente no que está escrito nas matérias e no universo ficcional de Harry Potter não é diferente, os personagens confiam nas informações divulgadas no *Profeta Diário* e não questionam seu conteúdo.

No primeiro livro da saga, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a notícia: “Caso Gringotes: prosseguem investigações sobre o arrombamento de Gringotes, ocorrido, em 31 de julho, que se acredita ter sido obra de bruxos ou bruxas das trevas” (Rowling, 1997, p. 106), é encarada pelo trio de protagonistas como verdadeira e sem questionarem seus fundamentos, usando as informações obtidas na publicação para investigarem sobre a Pedra Filosofal.

Em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, Draco Malfoy provoca Rony Weasley com uma matéria jornalística publicado no *Profeta Diário*, intitulada: “INQUÉRITO NO MINISTÉRIO DA MAGIA” (ROWLING, 1998, p.168), em que revela que o pai de Rony está sofrendo um inquérito no trabalho por causa da utilização de magia não autorizada em

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

um carro “trouxa”. A notícia é imediatamente aceita como verdadeira pelos personagens, o que indica a credibilidade colocada pelos leitores sobre os fatos publicados no *Profeta Diário*.

Já em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, outro exemplo da credibilidade depositada no *Profeta Diário* acontece quando o jornal publica uma matéria a respeito de Sirius Black que retratava o personagem como “o condenado de pior fama já preso na fortaleza de Azkaban” (ROWLING, 1999, 32) e Harry ao terminar de ler a notícia passa a encarar Sirius como inimigo.

3.2 SEGUNDA FASE: SENSACIONALISMO E FAKE NEWS

“‘Grande Sorriso, Harry’, disse Lockhart, pelos seus dentes brilhantes. ‘Juntos, você e eu, valemos a primeira página’” (ROWLING, 1998, p. 69). Apesar de o sensacionalismo aparecer brevemente em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, em uma cena em que a fama de Harry é usada para beneficiar o escritor Gilderoy Lockhart e um fotógrafo do *Profeta Diário* a obter maior visibilidade, é somente a partir do quarto livro, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, que as notícias publicadas no *Profeta Diário* começam finalmente a serem questionadas. Isso por causa da introdução da personagem Rita Skeeter, uma inescrupulosa repórter que trabalha para o *Profeta Diário* e para o *Semanário das Bruxas*, uma revista de fofocas que, durante sua breve aparição, consegue afetar a vida dos personagens.

No quarto livro, tanto Rita Skeeter como o *Semanário das Bruxas* representam o viés sensacionalista dentro do jornalismo. Em que o principal objetivo é a venda de exemplares, mais centrado no interesse do público do que no interesse público. “O Sensacionalismo é a ferramenta do Jornalismo para seduzir o público” (FIORI et al, 2011, p. 256).

Durante o Torneio Tribruxo (espécie de olimpíada entre três escolas mágicas, em que os campeões participam de vários desafios em nome da honra de sua respectiva escola), por exemplo, a imprensa ao cobrir o evento dava maior visibilidade ao personagem Harry Potter, em detrimento aos outros campeões das escolas que tinham menor destaque nas publicações dos jornais e revistas, pelo fato do garoto ser famoso de modo a tentar seduzir o público e aumentar as vendas.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

A prática sensacionalista tanto pode significar o uso de artifícios inaceitáveis para ética jornalística, como também pode se configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores através da apropriação de uma matriz cultural e estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. (AMARAL, 2003, p. 134)

Rita Skeeter é apresentada como uma repórter capaz de tudo em busca do furo jornalístico, ou melhor, notícias que ela considera que irá vender jornais. Como afirma a jornalista para Hermione Granger em uma passagem de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*: “—O *Profeta* existe para vender exemplares, sua tolinha”. (ROWLING, 2003, p. 462). A personagem se utilizava de meios antiéticos enquanto exercia a profissão jornalística, ela inventava fatos, usava disfarces, subornava fontes, publicava informações não-autorizadas, e chegava a deturpar entrevistas, como denota Harry nesse trecho do quarto livro: “Rita fizera mais do que transformar os “hums” dele em frases longas e piegas” (ROWLING, 2000, p. 232).

Além de representar o sensacionalismo dentro da saga, é também através de Rita Skeeter que J.K Rowling apresenta outro termo conhecido no jornalismo, o *fake news*: “Existe a industrialização de notícia falsa, com objetivo de fazer dinheiro” (SILVA, 2017, p.37). Um dos exemplos de *fake news* na saga potteriana é o suposto triângulo amoroso entre Hermione Granger, Harry Potter e Vitor Krum inventado pelo *Semanário das Bruxas* sob a autoria de Rita Skeeter:

“A Srta. Granger, uma garota sem atrativos mas ambiciosa, parece ter uma queda por bruxos famosos que somente Harry não basta para satisfazer. Desde que Vitor Krum, o apanhador búlgaro e herói da última Copa Mundial de Quadribol, chegou a Hogwarts a Srta. Granger tem brincado com as aflições dos dois rapazes” (ROWLING, 2000, p. 297).

3.3 TERCEIRA FASE: CONTROLE MIDIÁTICO

Durante o quinto, sexto e sétimo livros, é perceptível que o *Profeta Diário* sofria influencia do governo atuante. Tal como acontece na vida real os veículos de informação da saga Harry Potter “se movem na direção que lhes é dada pelas forças sociais que os controlam” (MELO, 2003, p. 73). O *Profeta Diário*, no caso, é controlado pelo Ministério da Magia, e por consequência reflete as posições políticas do Ministro da Magia atuante à época, ou seja, o jornal representa o posicionamento político de direita por ser defensor do

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

governo em vigência e também por causa dos valores conservadores e elitistas, postura que se estende até o sexto livro da saga.

Em *Harry Potter e a Ordem Fênix*, o jornal *Profeta Diário* através das matérias jornalísticas deturpava a imagem de Harry Potter e de Alvo Dumbledore, na intenção de desmerecer os boatos sobre o retorno de Lord Voldemort à vida. Isso porque Cornélio Fudge, o Ministro da Magia, acreditava que o diretor de Hogwarts almejava seu cargo e estava tentando tirá-lo do poder.

No quinto livro, J.K. Rowling reitera a influência do jornalismo na sociedade. As publicações do *Profeta Diário* afetam diretamente a vida de Harry e Dumbledore, além de influenciar o comportamento de outros personagens. “O jornalismo acaba indicando o que seria socialmente desejável, normal ou adequado” (MACHADO, 2006, p. 3), exemplos disso no universo potteriano ocorrem com o personagem Simas Finnegan que briga e deixa de falar com Harry por causa do discurso do *Profeta Diário*, e também com Percy, irmão de Rony Weasley, que se distancia de sua família por estes apoiarem Dumbledore contra o *Profeta Diário* e o Ministério, o rapaz chega a enviar uma carta ao irmão aconselhando-o a “cortar seus vínculos com Potter” por acreditar nas mentiras do jornal que retratam Harry como “violento e desequilibrado” (ROWLING, 2003).

Outro veículo jornalístico da saga, apresentado no quinto livro, é o *Pasquim*, uma revista que publica invenções e por isso tem pouca circulação e prestígio dentro da comunidade mágica. As publicações da revista refletem a excentricidade de seu dono Xenofílio Lovegood, que como editor e repórter, representava na narrativa as características ideais do jornalismo: a busca pela verdade (no último livro), e publicações sem a preocupação com o lucro ou audiência.

A revista *O Pasquim* possui posicionamento político de esquerda, já que é uma revista alternativa em que matérias que normalmente não tem espaço na mídia tradicional podem ser publicadas, possibilitando que as minorias tenham voz e possam veicular suas versões dos fatos. Harry Potter, por exemplo, que sofrera muitas represálias, conseguiu seu “direito de resposta” às mentiras inventadas pelo *Profeta Diário*, ao conceder ao *Pasquim* uma entrevista exclusiva contando sua versão sobre o retorno de Voldemort.

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, com a saída de Fudge do poder e a ascensão de Rufus Scrimgeour como novo Ministro da Magia, é possível verificar uma

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

mudança na postura dos editoriais e das publicações do *Profeta Diário* que agora exaltavam a atuação do novo governo como símbolo de resistência contra o vilão.

Já no último livro, com o governo sob o controle do antagonista, as publicações do *Profeta Diário* mudam novamente de postura, agora sob o posicionamento da extrema-direita. As notícias publicadas neste período manchavam a imagem de Harry Potter, o principal símbolo de resistência a Voldemort. Em uma das publicações do periódico, por exemplo, está uma foto de Harry Potter com a manchete: “PROCURADO PARA PERGUNTAS SOBRE A MORTE DE ALVO DUMBLEDORE” (ROWLING, 2007, p. 171), o *Profeta Diário*, sob a influência de Voldemort sugeria que Harry estivesse envolvido na morte do antigo herói do mundo bruxo e colocava a cabeça do garoto a prêmio.

Durante o sétimo livro, o *Pasquim* e o *Observatório Potter* foram os únicos veículos jornalísticos que manifestaram resistência ao regime político de Lord Voldemort, ou seja, representavam o posicionamento político de esquerda. Ao contrário do *Pasquim* que, por conta de ameaças, teve de mudar de lado e começar a apoiar o vilão, o *Observatório Potter* conseguiu resistir durante todo o período da guerra do mundo bruxo, pois a rádio jornalística tomava várias medidas de segurança.

4. ALEGORIAS DA EXTREMA-DIREITA:

Como tantos outros autores J.K. Rowling incorpora ao universo ficcional de Harry Potter elementos de verossimilhança com o mundo real. Durante o desenrolar do enredo é possível verificar a influência da Alemanha nazista na concepção do vilão e seus ideais. Em uma entrevista concedida em 2007 ao site *The Leaky Cauldron* a autora afirmou ter se inspirado na ideologia nazista para compor o cenário dos livros:

Acho que a maioria de nós se fosse convidado a nomear um regime muito maligno, pensaríamos na Alemanha nazista. Havia paralelos na ideologia. Eu queria que Harry deixasse nosso mundo e encontrasse exatamente os mesmos problemas no mundo mágico. Então, você tem a intenção de impor uma hierarquia, você tem fanatismo e essa noção de pureza, que é essa grande falácia, mas surge em todo mundo. (ROWLING, 2007: *tradução nossa*).

O nazismo é concebido como política de extrema-direita e possui fortes valores nacionalistas, tais como a crença na superioridade da raça ariana, a conquista de um

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

“espaço vital” para esta raça construir seu império e o antissemitismo. Esses valores foram incorporados à narrativa de Harry Potter no regime ditatorial instaurado pelo vilão.

Lord Voldemort acreditava na superioridade dos bruxos “sangues-puros” (bruxos com família inteiramente mágica) sobre “trouxas” (pessoas sem magia) e “nascidos-trouxas” (bruxos em que ambos os pais são incapazes de magia), em uma clara alusão a crença da superioridade da raça ariana durante o período da Segunda Guerra Mundial.

A concepção de antissemitismo também foi incorporada à saga do menino-bruxo, enquanto na Alemanha nazista havia o preconceito contra judeus baseado no ódio do histórico étnico de uma pessoa, no universo potteriano a perseguição a “nascidos-trouxas” e a matança de famílias “trouxas” retratam a cultura antissemita.

Em um trecho de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* uma bruxa “nascida-trouxa” é interrogada por um tribunal cujo objetivo é que ela prove que é uma bruxa. Assim como para os antissemitas os judeus não eram considerados seres humanos, na série Harry Potter os “nascidos-trouxas” não eram considerados bruxos pelos seguidores do vilão e sofriam represálias, perseguições, torturas ou mesmo a morte.

—Pode nos dizer de que bruxo ou bruxa roubou essa varinha?

—Roubei? — soluçou a sra. Cattermole. —Não roubei de ninguém. Ela... ela... ela me *escolheu*... (...)

—Não — replicou Umbridge. —, não, acho que não, sra. Cattermole. Varinhas só escolhem bruxos. E você não é uma bruxa. (ROWLING, 2007, p.150).

No universo potteriano, o *Profeta Diário*, conseguiu através de suas propagandas antissemitas contra “trouxas” e “nascido-trouxas” influenciar a percepção dos leitores sobre a ideologia de purificação de raça. Alguns, inclusive, aceitaram o argumento como verdadeiro o que desencadeou para que muitos se tornassem sequestradores que perseguem e capturam “trouxas” e “nascidos-trouxas” em troca de recompensa.

Outro ponto em comum entre as ditaduras de Hitler e Voldemort são os seguidores fervorosos e militarizados, além de que ambos criaram uma marca para representar seu regime. Podemos aqui traçar um paralelo entre os nazistas e os Comensais da Morte (seguidores de Voldemort) e entre a suástica (símbolo nazista) e a Marca Negra (símbolo de Voldemort).

“O jornalismo lança mão de mapas culturais de significado que existem na sociedade e ajuda a reforçá-los ou apagá-los, contribuindo para o estabelecimento de

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

“consensos” a respeito de valores e atitudes” (MACHADO, 2006, p.5). A imprensa como porta-voz da propaganda política é outro elemento de verossimilhança entre as ditaduras de Hitler e Voldemort. Em seu livro, *Mein Kampf*, Hitler reitera a importância da propaganda para a divulgação de ideias políticas.

Em cada grande movimento destinado a revolucionar o mundo a propaganda primeiramente terá de divulgar a ideia do mesmo. Incessantemente terá de esclarecer as massas sobre as novas ideias, atraí-las para as suas fileiras ou, pelo menos, abalar as crenças em voga. (HITLER, 2001, p. 308)

Tal como Hitler, Voldemort se apodera do principal veículo de informação do mundo mágico, o *Profeta Diário*, e o utiliza para propagar seus ideais e deturpar a imagem de Harry Potter, o principal símbolo de resistência contra seu governo. No período de ditadura o jornal tentava associar o “menino-que-sobreviveu” à morte de Alvo Dumbledore, antigo herói do mundo mágico, e se o discurso não convencesse o público a entregar o garoto ao vilão então o prêmio pela captura do rapaz o faria.

Durante o período que Hitler aterrorizou a Europa a imprensa estava sob total controle dos nazistas e isso não apenas propiciava que as propagandas do regime político fossem divulgadas como também significava que sofriam a censura do governo. “As ideias que, os nazistas acreditassem que de alguma maneira ameaçassem o regime ou as convicções nazistas eram censuradas ou excluídas da mídia”, informa o site da *United States Holocaust Memorial Museum*, que trabalha com resgate histórico da Segunda Guerra Mundial.

Da mesma forma, a imprensa do universo potteriano também sofreu com a censura. A revista *O Pasquim* que começa o sétimo livro dando total apoio a Harry Potter, após sofrer ameaças precisa mudar seu posicionamento político. Após Luna Lovegood, filha do editor e dono do *Pasquim*, ser sequestrada por Comensais da Morte a revista passou a apoiar a ditadura de Voldemort, como Harry observou em sua breve passagem pela casa de Xenolífio Lovegood: “A capa d’*O Pasquim* tinha sua foto, cortada pelas palavras *Indesejável Número Um* e, na legenda, o prêmio por sua captura” (ROWLING, 2007, p.308).

As mídias alternativas, também são um ponto de similaridade da imprensa durante as ditaduras de Hitler e Voldemort, no qual, acabam se tornando os poucos veículos em que se podem obter informações confiáveis. Segundo o site da *United States Holocaust*

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

Memorial Museum, “apesar dos olhos e ouvidos atentos da Gestapo e dos informantes do Partido Nazista, milhões de alemães sintonizavam a *British Broadcasting Corporation*, a BBC, e outras estações de rádios para obter informações fidedignas”.

No universo fictício de Harry Potter essas mídias alternativas são representadas pelo *Pasquim*, antes que sofra a censura, e o *Observatório Potter*, uma rádio clandestina. Informações como mortes, desaparecimentos, e sugestões de tomadas de precauções e ações para que os bruxos protegessem seus vizinhos “trouxas” ganhavam destaque nas transmissões do *Observatório Potter*, como o exemplo que temos a seguir: “Eu gostaria de convidar os nossos ouvintes a fazer conosco um minuto de silêncio em memória de Ted Tonks, Dirk Cresswell, Batilda Bagshot, Gornope e dos trouxas anônimos, mas não menos dignos do nosso pesar, assassinados por Comensais da Morte”. (ROWLING, 2007, p. 323).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

J.K. Rowling, como tantos outros autores, se utiliza do “efeito do real” para provocar imersão dos leitores em seu universo. Na saga Harry Potter, um desses elementos de verossimilhança com o mundo real é o jornalismo. As mídias jornalísticas da saga potteriana, embora apresentadas inicialmente sob o viés moderno conforme a trama se desenrola demonstra que seus posicionamentos não são neutros e imparciais, tal como acontece na vida real. Durante a narrativa é possível verificar que os veículos de informação possuem posicionamentos de direita ou esquerda e que tais valores estão sujeitos a mudanças conforme o governo vigente. Outros elementos do efeito do real na saga Harry Potter, são as similaridades entre os governos de Hitler e Voldemort que se estendem desde os pensamentos antissemitas até os modos em como a imprensa foi representada: aquelas que se submeteram ao governo vigente se tornaram meios de propaganda política e as que formaram resistência foram censuradas.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo: inoperância explicativa**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 133-146, jan./jun. 2003.

FIORI, Bruna da Silva et al. **Jornalismo e sensacionalismo: o fato, a notícia e o show**. *Identidade Científica*, Presidente Prudente - SP, v. 2, n. 2, p. 251-265, jul./dez. 2011.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.

- HITLER, Adolf. **Mein Kampf**. 5.ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- MACHADO, Marcia Benetti. **Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, 1-11, janeiro/junho, 2006.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **A saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacher, 2000.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- NASCIMENTO, Larissa Silva, SANTOS Michelle dos. **A tênue relação entre realidade e ficção em “quase memória: quase-romance”, de Carlos Heitor Cony**. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 04, nº 02, ago/dez, 2012.
- PONTE, C. **Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- _____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- _____. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- _____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- _____. **J.K. Rowling at Carnegie Hall Reveals Dumbledore is Gay; Neville Marries Hannah Abbott, and Much More**. Entrevista concedida ao site *The Leaky Cauldron* em 2007. Acesso em <<http://www.the-leaky-cauldron.org/2007/10/20/j-k-rowling-at-carnegie-hall-reveals-dumbledore-is-gay-neville-marries-hannah-abbott-and-scores-more>>
- _____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaben**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Morte e vida da imprensa**. Revista de Jornalismo ESPM/ Columbia Journalism Review, São Paulo, p. 36-38, Jan/jun. 2007.
- UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL. **A disseminação da informação jornalística nazista**. Acesso em: <<https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007821>>
- UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL. **Propaganda e censura nazistas**. Acesso em: <<https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/article.php?ModuleId=10007677>>

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo na XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 à 07 de julho de 2018.

² Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: temiiangel@gmail.com.

³ Estudante de graduação do 7º semestre de Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, e-mail: lauraa.zacca@hotmail.com.